

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DA TARDE Class.: 28Data 07/08/82 Pg.: _____

90

**Projeto Rondon:
críticas à Funai.**

Como no ano passado, a Fundação Nacional do Índio — Funai foi novamente criticada pelos universitários que participaram da XIX Operação Regional do Projeto Rondon. Hoje será realizada a avaliação final da operação, porém, ontem, alguns dos estudantes falaram sobre o que viram e da experiência que tiveram no interior do Estado de Mato Grosso do Sul, durante o serviço realizado em aproximadamente 18 dias.

Os estudantes que estiveram nas aldeias indígenas das regiões de Miranda e Aquidauana criticaram o trabalho desenvolvido pela Funai. Sentiram um excesso de protecionismo por parte dos técnicos da Fundação Nacional do Índio, em relação aos sílvcolas que, segundo eles "são tratados como pessoas totalmente incapazes de tomar decisões".

Sentiram também os estudantes uma certa desorganização no sistema de vida implantado nas aldeias pela Funai, o que gera nos habitantes uma insegurança em relação ao futuro. Os indígenas daquelas regiões, sendo os estudantes, já atingiram um grau de "civilização" bastante satisfatório. Nas aldeias existe rede elétrica, água encanada e em algumas residências são encontrados até aparelhos de televisão. Da cultura indígena, da tradição da raça pouco ou quase nada restou, sendo que o pouco existente é usado como meio de sobrevivência, como as atividades de artesanato que permitem alguma renda.

Uma das participantes da operação regional do Rondon, Estela Dquech, do curso de Educação Física da UFMS, em seu depoimento, disse que esteve durante quase um mês no município de Amambai, na fronteira. Considerou que naquela localidade "as maiores dificuldades estão na área educacional, mas que os problemas dessa área

surgem por responsabilidade da própria população. Segundo ela há por parte da comunidade um grande conformismo com a atual situação, não existindo uma luta maior ou mesmo uma abertura para que alguma coisa seja feita para a solução das dificuldades ou minimização dos problemas.

Na opinião de Estela, seria necessário um trabalho de conscientização da comunidade, antes de se realizar qualquer trabalho, já que não existe "nem mesmo a consciência dos direitos da pessoa humana, integrante que é de um sistema democrático". Outro ponto bastante comentado pelos estudantes refere-se ao trabalho de órgãos públicos junto a comunidade, como o Mobral, a Funai, etc. Consideraram que sempre há algum trabalho a ser desenvolvido, "normalmente muito bem elaborado e bonito no papel", mas que na hora da execução, acaba deixando muito a desejar em relação ao que fora programado. Há, na opinião dos universitários, "pouca persistência e dificilmente chega-se ao final do trabalho, ficando quase tudo mais a nível de propostas".

Também reclamaram muito "da infiltração político-partidária, já que a comunidade acaba sendo confundida, e preferindo confiar mais nas promessas mirabolantes de alguns políticos". Com isso, há uma acomodação quase total, e quando do surgimento de alguma proposta de trabalho, são colocadas muitas dificuldades, ficando a maior parte dos planos sem qualquer execução.

Ludmila Alencar e outra universitária que participou da operação comentaram as dificuldades enfrentadas pelas populações carentes de Eldorado, onde observaram "uma completa falta de informações por parte da comunidade, que ainda está muito ligada a credices e curandeiros".